

## ESPAÇOS DE LIBERDADE E TROCAS DE SABERES

Autores(as): SILVA, G. L.; SILVA, T. F. B.; ELEUTERIO, J. A.

Tutor(a): ANDRESSA GRAZIELE BRANDT;

pet.camboriu@ifc.edu.br;

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) CONEXÃO DE SABERES: EDUCAÇÃO, TRABALHO,  
MEIO AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL;  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC) CAMPUS CAMBORIÚ

**RESUMO:** O Clube Manualidades, construído e desenvolvido pelos PETianos do Programa de Educação Tutorial Conexão de Saberes: educação, trabalho, meio ambiente e responsabilidade social, do Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Camboriú, tem o objetivo de promover espaços de diálogo e expressão através de encontros semanais com oficinas de atividades manuais. Para os encontros, adotou-se a proposta de oficinas colaborativas, planejadas a partir dos interesses dos participantes, envolvendo atividades manuais. O projeto busca incentivar a criatividade, fortalecer os vínculos sociais e contribuir para o bem-estar emocional dos estudantes, reduzindo o tempo de exposição às telas e promovendo momentos de convivência e descontração. As rodas de conversa realizadas durante as atividades favoreceram a partilha de saberes, a socialização e o sentimento de pertencimento entre os participantes. O relato de experiência evidenciou que as manualidades, além de seu valor artístico, constituem-se como práticas educativas humanizadoras, que estimulam o autocuidado, a colaboração e a reflexão sobre o tempo e as relações. Assim, o Clube Manualidades reafirma-se como um espaço de liberdade, criação e trocas de saberes no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Manualidades; Troca de Conhecimento; Acolhimento; Arte.

### SPACES OF FREEDOM AND KNOWLEDGE SHARING

**ABSTRACT :** The Clube Manualidades (Craft Club), created and developed by the PET students of the Tutorial Education: Knowledge Connection Program: Education, Work, Environment, and Social Responsibility at the Instituto Federal Catarinense (IFC), Camboriú Campus, aims to promote spaces for dialogue and expression through weekly meetings with hands-on workshops. For these meetings, a collaborative workshop approach was adopted, planned according to the participants' interests and involving various manual activities. The project seeks to encourage creativity, strengthen social bonds, and contribute to students' emotional well-being by reducing screen time and promoting moments of interaction and relaxation. The discussion circles held during the activities fostered knowledge sharing, socialization, and a sense of belonging among participants. This experience report showed that craftwork, beyond its artistic value, represents a humanizing educational practice that encourages self-care, collaboration, and reflection on time and relationships. Thus, the Clube Manualidades reaffirms itself as a space of freedom, creativity, and knowledge exchange within the educational context.

**Keywords:** Handicrafts; Knowledge Exchange; Sense of Belonging; Art.

## Introdução

O Comitê Gestor de Internet do Brasil (2024) aponta que o tempo de tela vem aumentando gradualmente entre crianças e adolescentes desde 2010, com jovens de 9 a 17 anos representando 93% da população brasileira usuária da Internet, especialmente das redes sociais. De acordo com a Faculdade de Medicina da UFMG (2022), durante o isolamento social imposto pela pandemia, o uso de tecnologias digitais por mais de 6 horas diárias saltou de 17,39% para 59,4% entre adolescentes de 12 a 18 anos, o que resultou em uma diminuição significativa na prática de atividades físicas e gerou diversos prejuízos à saúde mental dos jovens.

Haidt (2024) observa que o uso excessivo de telas traz consequências na formação de amizades, já que a tecnologia, nesse cenário, desestimula a socialização entre os jovens. Considerando que a falta de interação social e de atividades práticas prejudica a formação humana e contribui para o desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão, surge a necessidade de criar espaços que incentivem a vivência de manualidades em grupo.

É nesse contexto que o Clube Manualidades se propõe, por meio de atividades manuais e artísticas, a criar espaços de conexão e interação que estimulem e desenvolvam a criatividade e a prática de manualidades. Dessa maneira, busca-se reduzir o tempo de tela e aumentar a concentração e o foco dos participantes. Além disso, considerando a visão de Sennet (2020 apud Marchi, Rossetti, 2022), que defende a arte manual como um processo de autorreflexão e autoconhecimento, pois o trabalho manual proporciona uma recompensa emocional, como o orgulho de concluir uma tarefa e o valor do material final, a construção desse espaço para os estudantes do IFC apresenta grande potencial, contribuindo para a formação integral dos participantes.

## Método

O presente texto se configura como um relato de experiência, fruto do projeto Clube Manualidades, onde buscamos compartilhar as vivências e aprendizagens geradas ao longo das atividades realizadas. O relato de experiência, segundo Bondía (2002), é uma forma de escrita que busca resgatar a percepção subjetiva sobre os acontecimentos vividos, sendo uma reflexão pessoal sobre o que nos impacta e nos transforma. Ao adotar esse método, buscamos não apenas relatar eventos de forma objetiva, mas também expressar as emoções e os desafios que surgiram

durante o desenvolvimento do projeto.

Ademais, o projeto foi realizado pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) conexão de saberes: educação, trabalho, meio ambiente e responsabilidade social, no IFC campus Camboriú, divulgado por meio de cartazes pelo campus e através do Instagram. A inscrição dos participantes foi realizada pelo Google Forms. Foram anunciadas vinte vagas no projeto, tendo um total de dezessete inscritos, sendo sete da graduação, sete do curso técnico integrado ao ensino médio e três da comunidade externa.

O público do projeto são estudantes da graduação, principalmente da Licenciatura em Pedagogia e do curso técnico em Controle Ambiental integrado ao ensino médio. Com o decorrer dos encontros, foram entrando outros participantes por observarem nossas atividades e se interessarem.

As práticas manuais foram planejadas de acordo com o interesse dos participantes. No primeiro encontro, foram realizadas conversas a respeito das expectativas referentes às oficinas e quais atividades gostariam de aprender ou compartilhar com os demais integrantes. Durante o primeiro semestre de 2025 foram realizados onze (11) encontros e, até o momento, durante o segundo semestre, foram realizados seis (6) encontros, com a oferta de oficinas de argila, origami, crochê, macramê, colagem, escultura com massinha, bordado, produção de papel reciclável e pinturas em argila, papel e rosto, além de encontros com diversas atividades simultâneas, onde cada participante teve autonomia para escolher o que realizaria. Enquanto realizavam as atividades, formavam-se rodas de conversas.

## Resultados e Discussão

Durante as ações, foi possível perceber o quanto as manualidades se mostraram significativas como espaço de socialização, expressão criativa e fortalecimento de vínculos. Estudos como os de Marchi e Rossetti (2022), Felix (2022), Scardoelli (2011) e Toledo (2007) já apontam o potencial das manualidades como instrumento de socialização, promoção da saúde mental e fortalecimento cultural, além de configurarem-se como práticas educativas mais humanizadas e dialógicas. Tais aspectos tornaram-se evidentes nas experiências vivenciadas no Clube Manualidades, que se revelou um espaço de liberdade, expressão e convivência, aproximando os estudantes e incentivando práticas artísticas coletivas.

Desde as inscrições, observamos que o público participante era majoritariamente feminino, uma vez que todas as inscritas eram mulheres. Embora, ao longo dos encontros, alguns homens tenham demonstrado interesse e participado de algumas oficinas, o grupo



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

permaneceu predominantemente composto por mulheres. Essa constatação foi recebida de forma positiva, considerando que, conforme aponta Haidt (2024, p. 185), “meninas passam mais tempo nas redes, e as plataformas a que acessam são as piores para a saúde mental”. Assim, o projeto mostrou-se um espaço de acolhimento e autocuidado, oferecendo momentos de criação, lazer e descontração que contribuiriam para aliviar o estresse e a sobrecarga do cotidiano, conforme também sugere Scardoelli (2011).

A partir das vivências nas oficinas, percebemos a construção de um espaço simbólico de descanso e pertencimento, onde a sensação de conforto e liberdade de expressão era constantemente mencionada pelos participantes. Essa atmosfera acolhedora foi fundamental para o desenvolvimento das rodas de conversa, nas quais surgiram oportunidades para perguntarmos como eles entendiam o espaço do Clube Manualidades. Algumas das participantes nos relataram que com esses espaços, tiveram a oportunidade de socializar mais, se sentiam seguras e confortáveis para se expressar e conversar sobre assuntos mais particulares, além de se permitirem tentar coisas novas. Essas trocas refletem o impacto afetivo e formativo das atividades, reforçando o sentido de pertencimento e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes.

Quando nos referimos aos participantes, fazemos menção também a nós, pois ao mobilizar o grupo para as decisões e participar de forma igualitária das atividades propostas, nos coloca no lugar de acolhidos também. Em vários encontros chegamos desanimados e sobrecarregados pelas atividades do dia a dia e nesses espaços encontramos aconchego e acolhimento, onde não há a pressão de fazer tudo certo ou de entregar algo rápido. Para a maioria de nós, o Clube Manualidades se tornou um refúgio que nos permite criar, descansar e conversar sobre questões além do mundo acadêmico.

Ademais, com o passar do tempo, observamos que o interesse pelas oficinas ultrapassou o espaço do Clube. Muitos participantes começaram a reproduzir as práticas em casa e em outros ambientes, compartilhando suas produções e ideias. Frequentemente somos procurados fora do horário do projeto para mostrar o que estão criando, sugerir novas técnicas ou demonstrar empolgação com os próximos encontros. Esse movimento nos fez perceber que o Clube Manualidades não apenas estimulou a criatividade e a socialização, mas também favoreceu o afastamento das telas e o redirecionamento do tempo livre para atividades mais significativas e coletivas.

Em consequência, essa experiência tem mostrado o quanto o projeto contribui para a integração, a convivência e o bem-estar dos estudantes, sendo cada vez mais reconhecido pela



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

comunidade interna como uma iniciativa essencial. Assim, compreendemos que o Clube Manualidades alcançou seus objetivos ao criar espaços acolhedores, criativos e de socialização, que ajudam a reduzir o tempo de exposição às telas e fortalecem os vínculos interpessoais, impactando positivamente a saúde mental dos participantes (Haidt, 2024). As oficinas e rodas de conversa proporcionaram o desenvolvimento de habilidades manuais, expressão artística e equilíbrio emocional, reafirmando o potencial das manualidades como práticas de integração, cuidado coletivo e promoção da saúde.

### Conclusões

Os conhecimentos e a experiência vivenciada com o Clube Manualidades evidenciou a importância de criar espaços que valorizem a convivência, a criatividade e o bem-estar em meio ao avanço das tecnologias digitais e ao aumento do tempo de exposição às telas. Em um cenário no qual as interações virtuais predominam e a socialização presencial tem se tornado cada vez mais escassa entre os jovens, o projeto faz um contraponto necessário, oferecendo um ambiente de acolhimento, diálogo e expressão artística. Dessa forma, as atividades propostas possibilitam que os participantes se desafiem em novas manualidades e se conectem com o grande grupo, experimentando formas mais conscientes e afetivas de estar em grupo.

Em consequência, ao longo dos encontros, percebemos que as manualidades não apenas estimularam a criatividade e o desenvolvimento de novas habilidades, mas também contribuíram para a melhoria da saúde mental e para o fortalecimento dos vínculos sociais. As oficinas e rodas de conversa se tornaram espaços de trocas genuínas, onde o fazer manual foi compreendido como um processo de construção coletiva e de autorreflexão. Nesse sentido, o Clube Manualidades ultrapassou a dimensão técnica das práticas artesanais e se consolidou como um espaço de aprendizagem significativa, empatia e escuta.

Além disso, a participação majoritariamente feminina também revelou aspectos relevantes sobre o papel das manualidades como espaço de cuidado e expressão para as mulheres. Diante de um contexto em que as jovens estão mais expostas aos efeitos nocivos das redes sociais, o projeto se mostrou uma alternativa saudável e enriquecedora. As oficinas proporcionam momentos de descontração, segurança e pertencimento, fortalecendo a autoestima e possibilitam o redirecionamento do tempo livre para atividades criativas, longe das telas e das pressões do ambiente digital.

Assim, concluímos que o Clube Manualidades alcança plenamente seus objetivos, sendo um espaço de integração, criação e bem-estar no IFC Camboriú. As experiências vividas

reforçam a relevância de iniciativas que incentivem práticas manuais e coletivas como instrumentos pedagógicos e de saúde, capazes de promover a convivência e a formação integral dos estudantes. Portanto, reafirma-se a necessidade de continuidade e expansão do projeto, de modo que mais participantes possam vivenciar os benefícios do fazer manual e da convivência humanizada em um contexto educacional cada vez mais permeado pelas tecnologias digitais.

### Agradecimentos

Agradecemos ao FNDE/MEC pelo financiamento de bolsas ao Programa de Educação Tutorial (PET). À nossa professora tutora Dra. Andressa Grazielle Brandt, que nos incentiva, aconselha e nos auxilia com tudo que é possível para continuarmos no âmbito acadêmico, não somente como estudantes, mas como agentes de mudanças, propondo novos projetos e lutando por uma educação emancipadora e integral. Agradecemos a instituição IFC campus Camboriú por nos apoiar e divulgar, aos demais PETianos que nos incentivam e principalmente a todos os estudantes que participam do projeto e nos trazem esperança do verbo esperar.

### Referências

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.

FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG. **Saúde dos estudantes**: uso de telas na adolescência aumentou mais de 240% na pandemia. 2025. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/saude-dos-estudantes-pesquisa-aponta-que-uso-de-telas-na-adolescencia-aumentou-mais-de-240-na-pandemia/> . Acesso em: 06 ago. 2025.

FELIX, J. da. C. R. **Crochê e Educação**: uma proposta pedagógica prática para transdisciplinaridade no Ifes campus São Mateus. 2022. 52 f. Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas) - Instituto Federal do Espírito Santo, Linhares, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2067>. Acesso em: 18 jun. 2025.

Haidt, J. **A geração ansiosa**: como a infância baseada em celulares está causando uma epidemia de doenças mentais. Tradução de Guilherme da Silva Braga. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

MARCHI, B. F. de. **Prática de manualidades com fios e qualidade de vida de mulheres jovens durante a pandemia de COVID-19**. 2024. 288 f. Tese (Doutorado em Psicologia) — Programa De Pós-graduação Em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/77874d0d-d96c-4c45-b981-414d541ca5f6/content>. Acesso em: 18 jun. 2025.



**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**

MARCHI, B. F. de.; ROSSETTI, C. B. Bem-estar e prática de manualidades com fios durante a pandemia de Covid-19. **Construção psicopedagógica**, São Paulo , v. 31, n. 32, p. 33-48, jun. 2022 . Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542022000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542022000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 11 ago. 2025.

NIC.br. **TIC Kids Online investiga, pela primeira vez, frequência do uso de plataformas digitais por crianças e adolescentes**. Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cgi.br/noticia/releases/tic-kids-online-investiga-pela-primeira-vez-frequencia-do-uso-de-plataformas-digitais-por-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SCARDOELLI, M. G. da. C.; WAIDMAN, M. A. P. "Grupo" de artesanato: espaço favorável à promoção da saúde mental. **Escola Anna Nery**, FapUNIFESP (SciELO), v. 15, p. 291–299, jun. 2011. DOI 10.1590/S1414-81452011000200011. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200011>. Acesso em: 18 jun. 2025.

TOLEDO, V. D. **Inclusão social e arte na educação não-formal**: a experiência do Instituto Arte no Dique. 2007. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2007. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/166>. Acesso em: 08 ago. 2025.